

Diagnóstico de Nascentes em Área Indígena
Diagnosis of Indigenous Area

SIQUEIRA, Carolina de S.; BRITTO, Leonardo, C.; NASCIMENTO, Joliene do.; DRAXLER, Caroline; MATEUS, Juliana S.; NETO, Augusto; MIRANDA, Leandro F de.
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, carolinarural@yahoo.com.br

Resumo: O grupo de Difusão da Agroecologia em Área Indígena formado em 2006 na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em segundo estágio interdisciplinar de vivência de 24 de abril a 04 de maio de 2007 na Aldeia Pataxó em Barra Velha, Bahia, iniciou processo de diagnose e caracterização das principais nascentes que abastecem o rio principal da aldeia. A partir da diagnose, foi registrada a urgência de elaboração e concretização de projetos de recuperação das cabeceiras e mata ciliar, onde é observado processo erosivo acentuado, causado principalmente por incêndios.

Palavras chaves: área indígena, incêndios, nascentes.

Abstract: The group of Diffusion of the Agroecologia in Native Area formed in 2006 in the University Federal Rural of the Rio of January, in according to interdisciplinary traineeship of existence of 24 of April to 04 of May of 2007 in the Village Pataxó into Old Bar, Bahia, initiated process of diagnosis and characterization of the principal springs that supply the principal river of the village. From the diagnosis, there was registered the urgency of preparation and realization of projects of recuperation of the heads and forest ciliar, where there is observed erosive process accented, caused principally by fires.

Key words: indigenous area, fires, nascent.

Introdução

De acordo com CASTRO & LOPES (2001), ciclo hidrológico é o caminho que a água percorre desde a evaporação no mar, passando pelo continente e voltando novamente ao mar. Este ciclo depende da precipitação, infiltração, escoamento superficial e evapotranspiração da água.

Deve-se ressaltar que a diminuição da densidade da vegetação na superfície dos reservatórios prejudica a manutenção do ciclo hidrológico, e diminui os fluxos dos rios, pois a perda da vegetação, diminui a infiltração da água proporcionada pela inserção das raízes no solo e aumenta a evaporação, com maior saída de água e pouca entrada. Assim, o nível do lençol freático tem diminuído com o passar do tempo. Os afloramentos dos lençóis vêm ocorrendo em níveis topográficos cada vez mais baixos.

Em Barra Velha, sul da Bahia, as nascentes fazem parte da bacia do Rio Caraíva, que se encontra quase toda desmatada, esse desmatamento tem influência direta na constância da vazão dos rios, e conseqüentemente no consumo de água pela comunidade que a utiliza para afazeres domésticos e também para beber, sendo de fundamental importância a recuperação, conservação e manutenção dos fragmentos florestais nas proximidades dos reservatórios de água.

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar e caracterizar as principais nascentes que abastecem o rio principal do centro da Aldeia Indígena Pataxó, em Barra Velha, Bahia.

Metodologia

Inserção dos agentes da comunidade no contexto ecológico da localidade através de reuniões com agricultores, brigadistas de incêndio e estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), onde os diferentes tipos de conhecimento proporcionaram troca de saberes em relação ao valor da água para o homem, para as plantas e os animais.

Para a localização dos reservatórios foi realizada caminhada dos estudantes com os brigadistas de incêndio de Barra Velha, utilizando GPS para localizar, e registrar as coordenadas geográficas por satélite; identificação da vegetação pelos brigadistas e também indicação da nascente a ser reflorestada na corrente vivência.

Resultados e Discussões

O levantamento das espécies e densidade da vegetação, dos nove reservatórios visitados em Barra Velha, mostra constante regeneração e queimas nesses locais, devido ao acúmulo e disponibilidade de material de fácil combustão.

Geralmente prevalecem pequenas moitas de vegetação nos reservatórios, com predomínio de gramíneas e “samambaias”, sendo as moitas dos reservatórios sem proprietários mais densas e as que, provavelmente, não necessitam de um reflorestamento imediato, contudo para estes reservatórios já foi iniciado o plantio de 60 mudas de espécies nativas, com objetivo de acelerar o processo de recuperação da vegetação. Nas nascentes onde a situação é de maior gravidade só foi possível realizar visita, pois possuem proprietários legais, que usam essas áreas para criação pecuária, onde os animais comem as mudas e não permitem a regeneração da vegetação. Esses proprietários foram elucidados sobre a importância de sua preservação contra o fogo e os animais.

Deve-se mencionar que de acordo com a Lei Federal 4771/65, alterada pela Lei Federal 7803/89 e a medida provisória 2166-67, de agosto de 2001, “consideram-se de preservação permanente, pelo efeito de leis as áreas situadas nas nascentes, ainda que

intermitentes nas nascentes, ainda que intermitentes nas nascentes “olhos d’água” qualquer que seja a situação topográfica num raio de 50 metros de largura”.

As áreas em evidência, nesse estudo, são Áreas de Preservação Permanentes, não cabendo uso dessas áreas para criação de gado ou plantios agrícolas.

Após reunião com agricultores e proprietários de terras, todos entraram em consenso de que os reservatórios de água de Barra Velha são patrimônio indígena, e que a água é um bem extremamente valioso. Assim ficou concordado e combinado que esses proprietários irão colocar cercas para o gado não passar e vão organizar mutirões de reflorestamento nas nascentes cercado com aceiros, com a orientação dos brigadistas, afim de manter a vegetação longe do fogo e do gado para dar condição de regeneração da vegetação.

Será necessário um estudo mais aprofundado, na próxima vivência, sobre os diversos aspectos da bacia hidrográfica, aspectos físicos e biológicos, com utilização de radares e equipamentos específicos, para determinação de seu comportamento hidrológico e planejamento de projeto direcionado para o manejo da bacia.

Conclusão

Este trabalho privilegiou a interlocução entre os diversos atores sociais envolvidos, universidade e agentes locais, possibilitando a construção de um processo de cooperação e crescimento, não apenas para a comunidade indígena, mas para o grupo de estudantes que vem atuando no local. Reforçando os conhecimentos adquiridos na graduação, a capacidade de visualizar soluções e tomar decisões frente a realidades e situações diversas a criatividade e profissionalismo. Possibilitou também um trabalho de campo que envolveu estudantes de diferentes áreas: Geografia (UFF), Engenharia Florestal (UFRRJ), Agronomia (UFRRJ), Serviço Social (UFF), Licenciatura em Ciências Agrícolas (UFRRJ) e Comunicação Social (UERJ). Além disso, essa experiência foi riquíssima e de grande aprendizado, pois sendo multidisciplinar possibilitou ampliar as discussões dos debates sobre problemas educacionais, ambientais, culturais, e construir uma nova visão ecológica com base na agroecologia focando uma relação homem natureza equilibrada e sustentável.

Referência bibliográfica

CASTRO, P.S; LOPES, J.D.S, Recuperação e conservação de nascentes. Viçosa: Centro de produções técnicas, 2001. 84p (série saneamento e meio ambiente, N.296).